



## **O JOGO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

Lidia Ribeiro da Silva

*Universidade Federal de Campina Grande, [lidiaribeiroufcg@gmail.com](mailto:lidiaribeiroufcg@gmail.com)*

Luana Maria Ferreira Duarte

*Universidade Federal de Campina Grande, [lauralyanaferreira@gmail.com](mailto:lauralyanaferreira@gmail.com)*

Cleysiele Ferreira Duarte;

*Universidade Federal de Campina Grande, [cleysieleduarte@gmail.com](mailto:cleysieleduarte@gmail.com)*

Cícera Alteniza Duarte de Castro;

*Universidade Federal de Campina Grande, [alteniza\\_@hotmail.com](mailto:alteniza_@hotmail.com)*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição do jogo no processo de ensino aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, enfatizaremos as contribuições do jogo como uma estratégia metodológica que influencia de forma positiva no aprendizado dos educandos. Nessa óptica, os educadores em suas práticas cotidianas devem utilizar os jogos para ensinar a Matemática contextualizada com a realidade dos educandos. Sendo assim, o jogo não será apenas um entretenimento, mas servirá como uma ferramenta pedagógica positiva. Diante desse cenário, compreendemos que o ensino da Matemática a partir do recurso pedagógico - o jogo - constitui-se como um recurso eficaz de aprendizagem para os educandos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e organização do pensamento. Portanto, o Ensino da Matemática tem grande relevância no que diz respeito à formação integral - nas múltiplas dimensões – do ser humano. Nesse sentido, percebemos a importância de um ensino abrangente, contextualizado com a realidade de vida dos educandos, para proporcionar uma ampliação dos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Ensino da Matemática, jogo, prática dos educadores.



## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição do jogo no processo de ensino aprendizagem da Matemática nos anos iniciais. Dessa forma, o jogo utilizado como um recurso pedagógico no ensino da Matemática será o princípio norteador para as reflexões suscitadas nesse texto, situando a discussão dentro do processo de ensino sistematizado, mais precisamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as práticas pedagógicas existentes.

Nesse sentido, pretendemos, *a priori*, apresentar uma breve trajetória sobre o surgimento da Matemática; enfatizando as contribuições do jogo como uma estratégia metodológica que influencia de forma positiva no aprendizado dos educandos.

Assim, destacamos a importância de uma prática intencional de educadores competentes na sua ação cotidiana em sala de aula. Outrossim, a escola como instituição formal, responsável pelo processo de formação dos indivíduos em suas múltiplas dimensões deve ser uma organização que estimula os educandos a desenvolverem-se.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi apresentado como pré-requisito para obtenção de créditos referente à disciplina Fundamentos e Metodologias do ensino da Matemática do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB ministrado pela professora Cícera Alteniza. Nessa óptica, trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

## **3. O JOGO COMO RECURSO METODOLÓGICO**

O jogo é um importante recurso que pode auxiliar os educadores em suas práticas cotidianas na sala de aula, pois, estimula os educandos a desenvolverem suas potencialidades, habilidades, organização do pensamento, entre outros. Nesse sentido, é perceptível que o jogo traz importantes contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Dessa forma, um dos objetivos da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas; (p.37)



A partir do momento em que identificamos os conhecimentos matemáticos, passamos a vislumbrar uma nova possibilidade para modificar o mundo no qual estamos inseridos.

Diante do exposto, compreendemos o jogo como uma ferramenta que vem a subsidiar o trabalho dos educadores favorecendo mais dinamicidade; “o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um ‘fazer sem obrigação externa e imposta’, embora demande exigências, normas e controle”. (BRASIL, PCN, 1997, p.35).

Durante as atividades realizadas por intermédio do jogo, compreende-se que há um rendimento maior de apreensão dos conteúdos, pois é um momento em que os educandos têm mais liberdade para interagir uns com os outros. Desse modo, na medida em que brincam trocam saberes e experiências que culminam num aprendizado significativo.

[...] o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade, pois brincar carrega as experiências, as vivências, enfim, a história de cada criança. Assim sendo, parece-nos fundamental que a instituição escolar possibilite espaços físicos e simbólicos para a vivência do jogo pelas crianças. (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p.63).

Sem dúvida, é por meio do brincar que as crianças transparecem aquilo que sentem. Durante as brincadeiras com jogos, os estudantes de forma individual vão expressando seus sentimentos e revelando parte de sua história. Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola possibilite ambientes apropriados para que os educandos possam vivenciar a multiplicidade de jogos existentes e que favorecem a exteriorização de seus sentimentos e conseqüentemente, contribuem para o seu aprendizado.

Diante desse cenário, constatamos que existe uma variedade de recursos que podem ser utilizados pelos docentes. Contudo, o jogo em sua grande dimensão desenvolve aspectos relevantes da vida do indivíduo como um todo. Isso ocorre, pelo fato de que durante os momentos de brincadeiras os aprendizes deixam fluir sua imaginação, suas vontades, constroem suas identidades, exploram o corpo e também os sentidos.

Nessa direção, acredita que o jogo pode corroborar com o processo de ensino e aprendizagem uma vez que pode tornar a prática educativa mais harmônica (maior proximidade entre criança e professora), menos aterrorizante porque mais clara e compreensível. Conseqüentemente, mais prazerosa. O caminho para tornar o aprendizado mais significativo é construir uma prática educativa mais prazerosa, portanto, mais lúdica. (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p.60).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, o jogo é uma ferramenta indispensável que atrai os educandos tanto para o espaço escolar quanto estimula a vontade de aprender de forma lúdica. Nesse sentido, o jogo proporciona uma interação recíproca entre educadores e educandos, favorecendo assim a aprendizagem.

### **3.1 A PRÁTICA DOS EDUCADORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A prática dos educadores de Matemática nos anos iniciais na contemporaneidade deve ser permeada de intencionalidade essencialmente na utilização do jogo como um recurso que contribui no reforço de conteúdos escolares previamente desenvolvidos em sala e simultaneamente desenvolver nas crianças a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Nessa perspectiva, com o jogo podemos contribuir na formação da criança em seus aspectos físicos, motor, cognitivo, social, sem prescindir a importância dos conteúdos escolares. Portanto, o jogo é um subsídio motivacional para a aprendizagem dos educandos.

Outrossim, os educadores no ensino de Matemática devem levar em consideração os saberes trazidos pelos estudantes para posteriormente ampliar e estruturar este saber.

[...] Assim, a sala de aula não é um ponto de encontro de alunos totalmente ignorantes com o professor totalmente sábio, e sim um local onde interagem alunos com conhecimentos do senso comum, que almeja a aquisição de conhecimentos sistematizados, e um professor cuja competência está em mediar o acesso do aluno a tais conhecimentos [...]. (CARVALHO, 2011, p.16)

Com base nessa afirmação, compreendemos que na sala de aula são acolhidos alunos diferenciados e com suas particularidades. No entanto, cada um com um leque de conhecimentos adquiridos por meio de experiências vivenciadas no seu cotidiano. Sendo assim, o professor deve entender que os educandos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos que devem ser por ele considerados, pois a escola é um espaço de troca de saberes. Desse modo, segundo Freire (2005) ninguém sabe mais que ninguém, todos aprendem conjuntamente.

Nessa perspectiva, os educadores devem desenvolver novas maneiras para a apreensão do conteúdo de forma lúdica, bem como jogos e brincadeiras que possibilitem um momento dinâmico para a aquisição do saber.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, compreendemos que o ensino da Matemática a partir do recurso pedagógico - o jogo - constitui-se como um meio eficaz de aprendizagem para os educandos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e organização do pensamento.

Nesse sentido, colocamos o papel fundamental dos educadores como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, o qual exercendo sua profissão com intencionalidade e competência faz toda a diferença. Outrossim, a existência de um bom planejamento é um dos pontos cruciais na concretização desse processo.

Portanto, o Ensino da Matemática tem grande relevância no que diz respeito à formação integral - nas múltiplas dimensões – do ser humano. Nesse sentido, percebemos a importância de um ensino abrangente, contextualizado com a realidade de vida dos educandos, para proporcionar uma ampliação dos conhecimentos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/-** Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/pdf/livro03>> acesso dia 12 de março de 2016.

CARVALHO, Carolina; SERRÃO, Maria. **O que dizem os educadores de infância sobre o jogo.** Revista Ibero-americana de Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3824Serrao.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2016.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino de matemática.** - 4edição. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro, paz e terra, 2005.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância:** muito prazer em aprender/ Fernando Donizete Alves.-1.ed.- Curitiba, PR: CRV, 2011.123p.